



rss



newsletters



forum



twitter

» Anuncie

» Comente o novo portal

Bovespa: Aberta
Fechamento em 00hs23min

carreiras/noticia/2127662-profissionais+

TODOS OS
CANAIS

Home

Canais

Mercados

Ações

Finanças

Negócios

Cotações

Notícias

Gráficos

Ferramentas

Comunidade

finanças «

Carreiras

capacitação

direitos trabalhistas

entrevista de emprego

estágio

ética profissional

mudar de emprego

mercado de trabalho

Ferramentas

ferramentas

agendas

perfil do investidor

stock search

painel de mercado

carteira de
acompanhamento

carteira avançada

calculadoras

conversor de moedas

glossário

Comunidade

comunidade

blogs

fórum

newsletters

rss

cadastro

Notícias

Profissionais com deficiência estão insatisfeitos com cargos ocupados

07 de junho de 2011 • 13h50

Por: Equipe InfoMoney

Curtir

Tweet

0



Comentários: (0)

SÃO PAULO – O mercado de trabalho de profissionais com deficiência mostra forte insatisfação quanto aos cargos ocupados e alta rotatividade. A conclusão é da Page PCD, unidade de negócio da Page Personnel, empresa do grupo Michael Page.

Após ouvir 243 profissionais de todo Brasil, tendo a grande maioria larga experiência profissional e mais de 10 anos de atuação no mercado formal, a consultoria anunciou que 82% dos entrevistados estão insatisfeitos com sua atual função.

Além disso, metade dos entrevistados pretende mudar de empresa nos próximos dois anos, sendo que 43% buscarão uma nova função ou área de atuação e 7% almejam se manter na mesma função ao atuação.

Qualificação

Apesar da alta insatisfação, percebe-se que os trabalhadores estão bem qualificados. Dos que responderam a pesquisa, 51% possuem ensino superior, 19% graduação e 2% mestrado ao MBA.

Mesmo com o quadro favorável quanto à escolaridade, os profissionais não estão sendo reconhecidos no mercado. Os dados mostram que 36% ainda não foram promovidos e que a grande maioria, 56%, ocupa cargos administrativos. Somado a isso, observa-se que somente uma pequena parcela, 14%, atua em cargos de supervisão e chefia.

Os profissionais ainda mostraram que estão preocupados com seu crescimento profissional, sendo que mais de 90% afirmaram realizar investimentos neste sentido.

Rotatividade

Outros dados da pesquisa mostraram certa dificuldade das empresas em reter os profissionais com deficiência e, também, a dificuldade dos próprios profissionais em construir uma carreira sólida.

Nesse sentido, 33% dos entrevistados responderam que já passaram por 5 empresas ou mais nos últimos dez anos. Entre os principais motivos da saída estão, em primeiro lugar, a oferta de uma oportunidade melhor, com 46%, e, em seguida, o fato de não estarem satisfeitos com o clima organizacional (18%).

Outras justificativas para deixarem seus empregos foram: a insatisfação com suas próprias atividades (21%), a insatisfação da empresa com o desempenho do funcionário (6%) e o término do estágio ou programa de formação (9%).

O que atrai o profissional?

Quando questionados a respeito do que mais os atraiem quando estão avaliando uma nova oportunidade de trabalho, os profissionais com deficiência deram grande importância ao reconhecimento financeiro, com 61% das respostas.

Clima organizacional e investimentos da empresa em treinamento e desenvolvimento também foram citados como algumas das razões que justificam a mudança de emprego. Apenas 2% dos entrevistados mencionaram exclusivamente a remuneração como um aspecto primordial para a mudança.

“Os números mostram a importância das políticas de retenção, que incluem desde medidas para tornar o ambiente saudável e de respeito à diversidade, quanto a oportunidades de desenvolvimento e plano de carreira. As empresas ainda não conseguiram enxergar esses profissionais como alguém que vai galgar posições na companhia”, afirma Danilo Castro, diretor da Page PCD, que conduziu a pesquisa.